

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.068

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Enderroco telegráfico: Talhada-Lisboa \* Telefone 5839-0

Oficinas de impressão — Rue da Atalaia, 114 e 115

Terça feira, 16 de Maio de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

## A PROPÓSITO DA CONFERÊNCIA DE GÉNOVA

Finalizou a conferência de Génova. Ela redundou num fiasco para os aliados. O triunfo foi dos russos e dos alemães. Na Conferência eles baralhavam e davam cartas... Contudo pertenciam às nações vencidas e a força e o dinheiro estavam do lado oposto. Apesar disso foram derrotados os aliados.

Porquê? São curiosas e várias as razões, e dentre todas vamos resumidamente expôr algumas:

A guerra mundial surgiu por divergências entre capitalistas, pôs o mundo em fermentação e arrastou a Europa.

A conferência de Génova admite as nações vencidas. Trata-se da reconstrução económica da Europa e do mundo. Confundos os aliados ou os ex-aliados, se assim o quiserem, apresentaram-se na conferência, sem terem concretizado a sua união em determinados pontos de vista. A França pretendia viver à custa da pilhagem da Alemanha e da Rússia. Estas duas nações apresentaram-se unidas. O pacto germano-russo irritou a França. Irritação estúpida, porque, no fim de contas, foi a política dos aliados e principalmente a política imperialista da França que levou aquelas duas nações a concertarem um entendimento. Então os políticos e os capitalistas franceses pretendiam que a Alemanha e a Rússia se deixassem morrer estupidamente, em bolo-causto ao seu egoísmo e aos seus interesses? Então os autores do tratado de Versailles, desse tratado de lesa-humanidade, que colocou 175 milhões de russos fora do mundo, os autores dum bloquismo desumano e de contra-revoluções mercenárias que provocaram a fome na Rússia, queriam naturalmente que ela viesse a Génova para ofertar o sacrifício dum povo e duma nação ao seu imperialismo?

Sucedeu o que devia acontecer. Os aliados, sem unidade de vistas, sem entendimento prévio, dilacerados e divididos por ambições mesquinas e estreitas, foram vitimas da sua própria obra. Os russos e alemães tinham uma só política, um só ponto de vista. Os aliados tinham vários e divergentes critérios, tantos quantos os seus egoismos. Tinham de ser vencidos. A sua derrota era inevitável. Confiaram na sua força e

excretaram e todas as forças metálicas dos imperialismos.

Eis a razão porque 2 nações vencedoras, foram vencidas. A luta não serviu de proveito ao egoísmo capitalista mundial. Mas não será esquecida pelas multidões que possuem o direito e a justiça e marcham para a conquista dum mundo novo. E o mundo velho, com as suas iniquidades económicas e sociais, terá que morrer, vítima dos seus próprios erros e da obra dos seus defensores.

A conferência de Génova vale por um libelo, por uma tremenda sentença condenatória dum mundo que fez a guerra, e a si mesmo, implacavelmente, se destruiu.

## ESTUPENDA PROIBIÇÃO

## Contra a classe operária

O nosso correspondente da Póvoa de Varzim revela-nos um facto que nos era inteiramente desconhecido, e que mostra até onde vai o desejo de esmagar a classe operária e os seus movimentos.

A cada passo correspondentes e organismos se nos queixavam de que enviavam telegramas que não viam publicados. Atribuímos o facto aos caprichos dos censores telegráficos, ou a ordens particulares transitórias — essas pseudo-medidas de defesa que o Estado usa e abusa, quando nissos tem conveniência, nem sempre confessável.

Mas como estamos habituados a estas gentilezas de quem tudo manda e de tudo dispõe, nem sequer protestámos por considerarmos esses protestos merecendo.

Longe estávamos de supor contudo que os telegramas nos não eram entregues devido a uma estúpida proibição dimatizada do próprio Diário do Governo.

Pois ai está a revelação, devida às cuidadosas investigações do camarada amigo que na Póvoa de Varzim é correspondente de A Batalha.

E' uma medida com todos os caracteres tirânicos do patronato, contra a qual outras medidas terá que tomar urgentemente a organização sindical.

Chamamos, pois, a sua atenção para o que comunica o nosso correspondente:

No dia 10 de preterido mês na ocasião em que o sindicato da construção civil votou a greve geral da sua indústria, comuniquei telegraficamente para A Batalha a resolução tomada por aquele sindicato e qual o objectivo do seu movimento-conquista de aumento de salários.

## Rebeldias

## CONTRA OS ESPECULADORES...

O Comissariado dos Abastecimentos vai fornecer peixe aos consumidores por um preço menos elevado — afirma-nos categoricamente o sr. Miguel dos Santos

O bicho está tomando fôros de soberania nacional. Não há portuguesinho valente que resistá à sua força prodigiosa e à sua influência sugestionadora. Nos centros de cavaco as situações ministeriais, as questões de arte, apreciações e opiniões, decidem-se muitas vezes pela scena do pugilato — aristocrática designação do sócio.

O mundo debate-se numa catástrofe económica espantosa. Depois da guerra deu-se numas nações a anemia e nas outras a congestão. Num lado a crise da decadência, do outro a crise de desenvolvimento. As nações estavam isoladas pelo câmbio. Um as razões que exportavam tinham perdido os seus mercados externos, devido às outras nações, às frácas, às combalidas, estarem materialmente impedidas de fazer importações. Faltando as exportações paralisavam determinadas indústrias e os desocupados vagueavam esfomeados pelas ruas e as bancarrotas estavam iminentes.

Que importava fazer? Reconstruir

económica e socialmente a Europa, estabelecer o equilíbrio entre todas as nações. Porque a vida hoje

ainda se pode cumprir nas fronteiras comerciais das pátrias.

Eis a missão da conferência de Génova. Se não apresentasse medidas para elle se efectivar, a conferência fracassava. Os aliados apareceram na conferência sobrepondo o imperialismo aos objectivos económicos, às necessidades mundiais. A França queria, acima de tudo, predominar.

A Inglaterra e a Itália tinham os mesmos desejos. A Alemanha e a Rússia, não. Apoiavam-se nos factos e nas realidades económicas.

Elas podem mais que todos os exércitos e todas as forças metálicas dos imperialismos.

Eis a razão porque 2 nações vencedoras, foram vencidas. A luta não serviu de proveito ao egoísmo capitalista mundial.

Este seu geração aproveita avultantemente esta escala, porque afinal um sócio deve pesar bem mais na vida do homem do que propriamente o mais eletrizante.

Hoje vi eu que dois garotos ensaiavam o bicho com muito apuro, agredindo-se delicadamente a contrastar a brutalidade dos colossos do Coliseu.

Os pequenos aproveitavam bem as lições dos insignes mestres, mas a herança de qualquer deles, certamente o mais rebelde a suportar, fez intervir a mama, e foi ainda um sócio, bem puxado, desta respeitável matrona que a ambos pôs em debandada, decidindo rapidamente o pleito.

Ora aqui está, em miniatura, um princípio de renascença...

David de CARVALHO

## Amigos de criança

Podíamos nada mais dizer à Manhã. Desceu à indecência, errando o alvo. São dois aspectos que demonstram as brilhantes qualidades de intensa cultura e de educação aprimorada e extraordinárias faculdades de adivinhos... que ornam as excelsas criaturas que se dignam descer às minudências de quem não serve coterias da política ou grupos da finança, procurando viver dum profissão, útil mesmo aos plumbitos arrevesados do jornalismo indígena.

Quanto ao mal — a luta de classes — sempre lhe diremos que os critérios variam, segundo a concepção ideológica e de correspondente ação — que cada um defende.

Pois se há quem à colaboração de classes, declarada ou encoberta, lhe chame luta de classes.

O próprio critério de A Manhã que é se é uma forma de confundir a questão? E, se abstraí o antagonismo de interesses, que critério é o seu? em face daquele que sustentam? Simplesmente um método espécioso de neutralizar a ação revolucionária da classe trabalhadora, cujo interesse não está positivamente em estatizar a riqueza, mas em torná-la comum pelos seus organismos de classe.

Já vê a Manhã que, se conhece alguma coisa, não conhece tudo. E se tudo conhece não aprova nada com o seu ar de desprezo por quem não se curva reverente — embora sejamos simplesmente operários — às suas impertinências de criança aquada.

Não era esta a resposta que A Manhã merecia, não. Mas os nossos calos de trabalhadores mantinham não fazem perder a serenidade, para descer até onde desceu a Manhã.

O novo regulamento consta do decreto nº 8096 de 18 de Março, do corrente, publicado no Diário do Governo, 1.ª série nº 54, da mesma data. A atina, do art. 244 — e não 245 como dizem os seus censores na sua comunicação — do referido regulamento, entre outros disparates, proíbe a transmissão de notícias de greves!

Que todos aqueles que tiverem de fazer comunicações telegráficas para A Batalha, em caso de greves, que se abstêm de falar no nome da horda, caso contrário pagam para a comunicação vir parar aos céus dos papéis inúteis.

Mas enquanto nos deram uma satisfação, embora um poucochinho tardio... já não se perde tudo, pelo menos ficamos a saber como devemos proceder para outra vez, em casos idênticos.

A comissão tem a colaboração de um grupo dramático, bem cimo de uma orquestra, dirigida por um professor conhecido. Os bilhetes que restam podem ser requisitados nesta administração ou na caixa 5 de Outubro.

As ofertas tem atingido importâncias consideráveis, esperando a comissão que ninguém, professando ideias, esqueça o dever de prestar o seu concurso nesta cruzada de solidariedade.

## CONTRA OS ESPECULADORES...

O Comissariado dos Abastecimentos vai fornecer peixe aos consumidores por um preço menos elevado — afirma-nos categoricamente o sr. Miguel dos Santos

Nunca gabinete do Comissariado dos Abastecimentos, confortavelmente mobiliado, a que não faltam as clássicas poltronas da democracia. Um busto da república dorme a um canto o seu sono de gesso. Movimento... azáfama e ruído peculiar dos logares onde se trabalha.

Nunca gabinete do Comissariado dos Abastecimentos, confortavelmente mobiliado, a que não faltam as clássicas poltronas da democracia. Um busto da república dorme a um canto o seu sono de gesso. Movimento... azáfama e ruído peculiar dos logares onde se trabalha.

Nunca gabinete do Comissariado dos Abastecimentos, confortavelmente mobiliado, a que não faltam as clássicas poltronas da democracia. Um busto da república dorme a um canto o seu sono de gesso. Movimento... azáfama e ruído peculiar dos logares onde se trabalha.

Nunca gabinete do Comissariado dos Abastecimentos, confortavelmente mobiliado, a que não faltam as clássicas poltronas da democracia. Um busto da república dorme a um canto o seu sono de gesso. Movimento... azáfama e ruído peculiar dos logares onde se trabalha.

Nunca gabinete do Comissariado dos Abastecimentos, confortavelmente mobiliado, a que não faltam as clássicas poltronas da democracia. Um busto da república dorme a um canto o seu sono de gesso. Movimento... azáfama e ruído peculiar dos logares onde se trabalha.

Nunca gabinete do Comissariado dos Abastecimentos, confortavelmente mobiliado, a que não faltam as clássicas poltronas da democracia. Um busto da república dorme a um canto o seu sono de gesso. Movimento... azáfama e ruído peculiar dos logares onde se trabalha.

Nunca gabinete do Comissariado dos Abastecimentos, confortavelmente mobiliado, a que não faltam as clássicas poltronas da democracia. Um busto da república dorme a um canto o seu sono de gesso. Movimento... azáfama e ruído peculiar dos logares onde se trabalha.

Nunca gabinete do Comissariado dos Abastecimentos, confortavelmente mobiliado, a que não faltam as clássicas poltronas da democracia. Um busto da república dorme a um canto o seu sono de gesso. Movimento... azáfama e ruído peculiar dos logares onde se trabalha.

Nunca gabinete do Comissariado dos Abastecimentos, confortavelmente mobiliado, a que não faltam as clássicas poltronas da democracia. Um busto da república dorme a um canto o seu sono de gesso. Movimento... azáfama e ruído peculiar dos logares onde se trabalha.

Nunca gabinete do Comissariado dos Abastecimentos, confortavelmente mobiliado, a que não faltam as clássicas poltronas da democracia. Um busto da república dorme a um canto o seu sono de gesso. Movimento... azáfama e ruído peculiar dos logares onde se trabalha.

Nunca gabinete do Comissariado dos Abastecimentos, confortavelmente mobiliado, a que não faltam as clássicas poltronas da democracia. Um busto da república dorme a um canto o seu sono de gesso. Movimento... azáfama e ruído peculiar dos logares onde se trabalha.

Nunca gabinete do Comissariado dos Abastecimentos, confortavelmente mobiliado, a que não faltam as clássicas poltronas da democracia. Um busto da república dorme a um canto o seu sono de gesso. Movimento... azáfama e ruído peculiar dos logares onde se trabalha.

Nunca gabinete do Comissariado dos Abastecimentos, confortavelmente mobiliado, a que não faltam as clássicas poltronas da democracia. Um busto da república dorme a um canto o seu sono de gesso. Movimento... azáfama e ruído peculiar dos logares onde se trabalha.

Nunca gabinete do Comissariado dos Abastecimentos, confortavelmente mobiliado, a que não faltam as clássicas poltronas da democracia. Um busto da república dorme a um canto o seu sono de gesso. Movimento... azáfama e ruído peculiar dos logares onde se trabalha.

Nunca gabinete do Comissariado dos Abastecimentos, confortavelmente mobiliado, a que não faltam as clássicas poltronas da democracia. Um busto da república dorme a um canto o seu sono de gesso. Movimento... azáfama e ruído peculiar dos logares onde se trabalha.

Nunca gabinete do Comissariado dos Abastecimentos, confortavelmente mobiliado, a que não faltam as clássicas poltronas da democracia. Um busto da república dorme a um canto o seu sono de gesso. Movimento... azáfama e ruído peculiar dos logares onde se trabalha.

Nunca gabinete do Comissariado dos Abastecimentos, confortavelmente mobiliado, a que não faltam as clássicas poltronas da democracia. Um busto da república dorme a um canto o seu sono de gesso. Movimento... azáfama e ruído peculiar dos logares onde se trabalha.

Nunca gabinete do Comissariado dos Abastecimentos, confortavelmente mobiliado, a que não faltam as clássicas poltronas da democracia. Um busto da república dorme a um canto o seu sono de gesso. Movimento... azáfama e ruído peculiar dos logares onde se trabalha.

Nunca gabinete do Comissariado dos Abastecimentos, confortavelmente mobiliado, a que não faltam as clássicas poltronas da democracia. Um busto da república dorme a um canto o seu sono de gesso. Movimento... azáfama e ruído peculiar dos logares onde se trabalha.

Nunca gabinete do Comissariado dos Abastecimentos, confortavelmente mobiliado, a que não faltam as clássicas poltronas da democracia. Um busto da república dorme a um canto o seu sono de gesso. Movimento... azáfama e ruído peculiar dos logares onde se trabalha.

Nunca gabinete do Comissariado dos Abastecimentos, confortavelmente mobiliado, a que não faltam as clássicas poltronas da democracia. Um busto da república dorme a um canto o seu sono de gesso. Movimento... azáfama e ruído peculiar dos logares onde se trabalha.

Nunca gabinete do Comissariado dos Abastecimentos, confortavelmente mobiliado, a que não faltam as clássicas poltronas da democracia. Um busto da república dorme a um canto o seu sono de gesso. Movimento... azáfama e ruído peculiar dos logares onde se trabalha.

Nunca gabinete do Comissariado dos Abastecimentos, confortavelmente mobiliado, a que não faltam as clássicas poltronas da democracia. Um busto da república dorme a um canto o seu sono de gesso. Movimento... azáfama e ruído peculiar dos logares onde se trabalha.

Nunca gabinete do Comissariado dos Abastecimentos, confortavelmente mobiliado, a que não faltam as clássicas poltronas da democracia. Um busto da república dorme a um canto o seu sono de gesso. Movimento... azáfama e ruído peculiar dos logares onde se trabalha.

Nunca gabinete do Comissariado dos Abastecimentos, confortavelmente mobiliado, a que não faltam as clássicas poltronas da democracia. Um busto da república dorme a um canto o seu sono de gesso. Movimento... azáfama e ruído peculiar dos logares onde se trabalha.

Nunca gabinete do Comissariado dos Abastecimentos, confortavelmente mobiliado, a que não

# AS HORAS SUPLEMENTARES

## EM MUITOS CASOS, PODEM CONTRIBUIR PARA AS CRISES DE TRABALHO

Os acontecimentos fôrgam os patrões a reconhecer as conquistas operárias, aceitando-as como factos consumados, mas empregando os esforços mais tenazes para evitarem que essas conquistas se alarguem.

Após muitos anos de luta, formidável pelos sacrifícios dispensados e pelas vítimas imoladas, em quase todo o mundo industrial está, sendo aplicada a jornada das 3 horas.

Porém, os patrões, dado o seu espírito egoísta, que não sabem aliar as vantagens do progresso humano aos seus interesses pessoais — e não da produção — combatem ainda hoje essa conquista proletária; e, como não podem naturalmente vencê-lo, adoptam outros processos de ataque no sentido de inutilizá-la, ao menos em parte.

O processo mais vulgar é o abuso das horas suplementares, que a inconsciência e a ignorância dos operários ainda permitem realizar.

Em muitos centros industriais, onde há maior desenvolvimento industrial, mais cultura técnica e profissional, e onde, enfim, os interesses da maior e mais perfeita produção são atendidas sob um ponto primacial, as horas suplementares são realizadas em circunstâncias excepcionais.

Na Inglaterra, por exemplo, a semana é de 48 horas, embora o trabalho efectivo se realize durante 47 horas. Nas manufaturas de algodão não se fazem horas suplementares, e nas de lá elas são permitidas a um número restrito de indivíduos.

Um dos países de maior desenvolvimento industrial, a América do Norte, cuja influência económica sobre a Europa se anuncia poderosa para um futuro muito próximo, apesar dos esforços em contrário dos capitalistas europeus, não se trabalha mais que durante 8 horas por dia.

Outro país, também muito industrial, a Bélgica, tem adoptada a semana de 48 horas, ainda que as horas suplementares sejam permitidas em determinados casos. Contudo, na região de Verviers, a jornada é de 48 horas, e as horas suplementares são formalmente recusadas.

Os operários italianos, organizados, cuja elevada mentalidade é feito a admiração dos opera-

sobre «Noções de História da Arte», tratando em especial da «Renascença e seus pintores e escultores».

## A propósito de eleições

### Um facto edificante

Recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos:

A Batalha reproduz o seguinte pensamento de Rui Barbosa: «A república é o voto. O voto é a mentira. Lixo a república é a mentira». De acordo. Uma das maiores mentiras. Vem a propósito um facto por mim presenciado, corroborá-lo. O ano passado, pelas eleições, um categorizado republicano de Aveiro — o dr. Lourenço Peixinho, conhecido no meio operário pelo epíteto de «editor de Aveiro» — devido ao facto de ele ter reunião com os industriais para abolir o dia de 8 horas, pediu a um velho, sapateiro, o voto em troca dum fato usadão. O velho, alegre com a oferta, foi votar no intempero republicano. As eleições passaram e o velho à espera do fato. Um jornal desta localidade aludiu ao caso. Se tal não tivesse acontecido o velho ainda estaria em falso...

Aqui tem, no que consiste o voto e os principios republicanos. A moralidade deste caso dá razão aos dizeres de Rui Barbosa.

Aveiro, 12-10-1922.

A. Faustino Pereira Gomes.

## Tribunal dos Árbitros Juidores e dos Desastres no Trabalho

Em se discutirem assuntos e se sentar em trabalhos que dizem respeito ao funcionamento dos mesmos Tribunais, são convidados os árbitros operários que compõem as pautas operárias dos referidos Tribunais, a comparecerem amanhã, pelas 20 horas, no gabinete da U. S. O.

## Congresso Ferroviário Português

Como está convocado, reúne hoje pelas 24 horas no Sindicato Ferroviário da C. P. a comissão organizadora deste Congresso, com a comparação, sem falta, de todos os componentes e do tradutor.

## União de Grupos de Barbeiros

Reúne conjuntamente hoje, pelas 20 horas, na sede,

**NACIONAL** Telefone: Norte, 349  
— Últimas representações —  
**HOJE**  
Anti-penúltima récita da encantadora peça **TRISTE VIVINHA**  
Dia 19, 20 e 21  
Últimas representações de peça **O CENTENARIO**  
Dia 22  
Récia de Irene Grave e Jorge Grave  
Fidalguia Rustica  
(Cavalaria Rusticana) e Carta Anónima  
Solo de violoncelo por Silva Passos  
Dia 25  
— AUTO DOS FAROLEIROS —  
de D. Branca de Gonta Colaço  
— CAVALGADA DAS NUVENTES —  
de Carlos Selvagem

## Pessoal demitido da Carris de Ferro

Tem continuado a comissão de melhoramentos nas suas *démarches* pró-colocação dos camaradas demitidos devido ao último movimento grevista da classe.

Neste sentido esta comissão mal uma vez se entreteve com o governador civil, que se mostra muito empenhado em solucionar a situação, verdadeiramente angustiosa, em que se encontram 300 camaradas, vitimas da última greve.

A comissão de melhoramentos volta hoje, pelas 17 horas, a conferir com o governador civil e consoante a sua resposta a classe reúne para resolver qual o caminho a seguir.

Como algumas entidades oficiais estimam, sem se conhecerem os intuios, levantando dificuldades e impedindo a colocação dos demitidos, em breve será largamente distribuído pelo público um manifesto, onde claramente se exporá a situação que a famigerada patronal e algumas entidades oficiais estão criando aos operários demitidos.

Também o pessoal da Carris pensa realizar em breve um comício público.

Foi nomeada uma comissão pró-auxílio aos demitidos, constituída pelos camaradas Carlos Portes, José Maria Martins e Fernando Antunes. São convocados todos os camaradas que tenham dinheiro em seu poder para os demitidos a entregá-los à comissão das 13 às 17 horas, todos os dias, no Sindicato ou na redacção de *A Batalha*.

Convidam-se todos os camaradas demitidos a comparecer das 13 às 15 horas.

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federación Comité Federal. — Reúne hoje em sessão extraordinária, este comité, pelas 20 horas.

Núcleo de Lisboa. — Reúne hoje, pelas 20 horas, os corpos gerentes.

## Desastres

Na enfermaria de S. Francisco do hospital de S. José, deu ontem entrada em estado grave, o guarda-portão João Augusto da Silva, de 51 anos, natural de Lisboa e residente na rua das Barracas, 79, 3.º, que na Avenida Almirante Reis 155, onde está empregado, foi atingido por uma porção de água fervente, ficando muito queimado no ventre.

Torna-se evidente, pois, que o operário, para garantir a sua situação económica, tem de atender a iguais condições do seu semelhante. Esta necessidade é tanto imperiosa e digna de aturado raciocínio quanto a vida humana é complexa, quanto intensas são as relações dos indivíduos. Para que o operário reflita...

Sobre «Noções de História da Arte», tratando em especial da «Renascença e seus pintores e escultores».

Senado Universitário, na sua reunião de 13 de outubro, resolveu agraciar ao Senado da Universidade de Coimbra, à Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa e à Faculdade de Medicina do Porto, as suas cativantes provas de solidariedade.

Resolveu também consignar na acta a expressão do seu reconhecimento aos ilustres deputados e jornalistas que defendem a causa da Universidade, tornando conhecida esta deliberação por intermédio da imprensa.

## CONGRESSO NACIONAL CORPORATIVO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Indústria da Construção Civil

São convidados a reúnião hoje, pelas 20 horas, os camaradas que fazem parte da comissão organizadora e da comissão para rever as tezes.

## Rendimentos dos operários

Na enfermaria de Santo António, do hospital de S. José, deu ontem entrada António de Sousa, de 49 anos, trabalhador, natural de Fornos de Algodres e residente na rua do Bocage, 29, 2.º, que na Companhia do Petróleo foi colhido por uma caixa, fracturando a perna esquerda.

Congratulou-se com a adesão do dr. Amancio de Alpoim.

Juventude Comunitária de Lisboa. — Reúne hoje pelas 21 horas em assembleia geral, para apreciação dum parecer da comissão administrativa sobre novos métodos de organização, a levar à prática dentro em breve.

Ao camarada Raul da Conceição foi entregue por este núcleo a importânciam de 19305, produzida dum quinto.

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Colaboradores operários

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração — T. Agua de Flor, 35, 1.º LISBOA

Redacção e administração —

# IV Congresso da União Sindical Italiana

Reunido em Roma nos dias  
10 a 14 de Março de 1922

## As relações internacionais

### Sessão da tarde

Depois da leitura dum telegrafo de saída dos I. W. W. da América, toma a palavra Di Vitorio.

Ele concebe o sindicato como instrumento de batalha. A pureza dos princípios não vale para o mundo como a força. O sindicato deve ser uma força destinada a iniciar-nos na nossa ideologia.

Não crê possível a constituição duma Internacional sindicalista, pelo que entende melhor que à outra se deva agregar uma nova absoluta autonomia, entanto que o critério que em Moscóvia prevalece é oposto.

Borgi, interrompendo.—Concluímos as discussões.

Di Vitorio—Acredita que não nos podemos agregar a Moscóvia sem renunciar aos princípios autônomos e independentes do Sindicato; mas não se pode ter uma Internacional com fumos de ideologia. E' forçoso que vamos para Moscóvia.

Acita a ordem do dia Giovannetti, que põe condições para a adesão. Não sabe se está absolutamente de acordo com Vecchi. Quem influiu é o partido, não é o sindicato. Em Moscóvia, os comunistas estão no seu posto, mas não estarão os sindicalistas que querem aderir. Devemos valorizar a nossa ideia e os nossos organismos. Os que querem ir para Moscóvia, convençam-se que trilham um caminho falso.

Borgi nega que os anarquistas pretendessem predominar nos organismos proletários. Ele concorda na ação conjunta de anarquistas e sindicalistas, sem a invasão de uns ao prejuízo dos outros. Aprova a ordem do dia de Giovannetti.

Fala Nencini  
Afastamo-nos da 3.ª Internacional, diz ele, por uma questão de princípios. Todos estamos de acordo em julgar esta internacional o braço direito do governo russo.

O orador precisa a modalidade característica do Sindicato, diversa absolutamente da modalidade reformista; por isso é impossível o ingresso na Confederação.

A 3.ª Internacional não se diferencia da segunda, visto que ambas acabarão por entenderem-se. Admira-se que a U. S. I. discenta a eventualidade de alterar a sua fisionomia só para ir a Moscóvia.

Abate faz considerações semelhantes. De Vitorio é o último a falar, aprovando a ordem do dia de Giovannetti nas suas linhas gerais, e concorda no conceito de Totti, de reunir toda a minoria num bloco fundado em Moscóvia nas devidas condições.

A sessão é suspensa às 20 horas, para prosseguir uma hora depois.

### Sessão da noite

#### As réplicas dos relatores

Nesta sessão falarão os três relatores sobre a Internacional. Depois passar-se-há a votação.

Borgi, falando em primeiro lugar, responde a De Vitorio, opinando que se deveriam somar todas as palavras pronunciadas pelos oradores. E isto só porque a questão internacional se deve ligar com a unidade proletária... com a Confederação Geral do Trabalho. Entende que a U. S. I. é necessária, e disto está convencido desde há dois anos.

Ele manteve-se no campo dos princípios, ao contrário de tantos que se passaram para o comunismo, e que ontem confessavam a impossibilidade de ingressar nos quadros confederados.

Manifesta-se contrário à colaboração com organizações reformistas, declarando depois que não devemos ligar a nossa sorte à do partido comunista, nem submettermos à sua direção política.

Refere-se aos manejos de Moscóvia, aceitando representantes que nada representavam e que nada conheciam. Losows-Rey afirmou a obrigação de se aderir à 3.ª Internacional para se ingressar na Internacional Vermelha.

Reprova a ordem do dia de Vecchi, e aprovará a de Giovannetti, com o aditamento de Borgi. Necessitamos ir à conferência da minoria sindicalista em Paris. Os sindicalistas vermelhos somos nós. Desde que a Rússia vai a Génova, não devemos ir até ela.

Gervasio discute com diversos congressistas sobre a possibilidade de Moscóvia aceitar as condições propostas por De Vitorio, e por fim consulta o delegado francês.

Totti responde que nada pode precisar, mas entende que a adesão a Moscóvia deve atender à tática e segundo as possibilidades nacionais. O partido comunista de França teve o cuidado de deixar autônomo o sindicalismo revolucionário. Não sabe se se pode fazer o mesmo em Itália, contudo seria conveniente que nos apresentássemos em massa, na Internacional de Moscóvia, para ditar as nossas condições. Julga necessária uma conferência preliminar toda a força sindicalista do mundo.

Sacconi diz que a primeira adesão foi sobre tudo à revolução russa. Hoje um facto é verificado:

Os russos juntam-se à Interna-

cional de Moscóvia acceitando as condições propostas por De Vitorio.

Declaro que recebi do camarada

A. P., delegado da comissão saída do Grupo Liberário Amigos do Bem, a

quantia de 137\$05, proveniente de 8 de

Setembro. — Raul da Conceição — Hospi-

tal São José, enfermaria São António.

Declaro que recebi do camarada

A. P., delegado da comissão saída do

Grupo Liberário Amigos do Bem, a

quantia de 137\$05, proveniente de 8 de

Setembro. — Raul da Conceição — Hospi-

tal São José, enfermaria São António.

Declaro que recebi do camarada

A. P., delegado da comissão saída do

Grupo Liberário Amigos do Bem, a

quantia de 137\$05, proveniente de 8 de

Setembro. — Raul da Conceição — Hospi-

tal São José, enfermaria São António.

Declaro que recebi do camarada

A. P., delegado da comissão saída do

Grupo Liberário Amigos do Bem, a

quantia de 137\$05, proveniente de 8 de

Setembro. — Raul da Conceição — Hospi-

tal São José, enfermaria São António.

Declaro que recebi do camarada

A. P., delegado da comissão saída do

Grupo Liberário Amigos do Bem, a

quantia de 137\$05, proveniente de 8 de

Setembro. — Raul da Conceição — Hospi-

tal São José, enfermaria São António.

Declaro que recebi do camarada

A. P., delegado da comissão saída do

Grupo Liberário Amigos do Bem, a

quantia de 137\$05, proveniente de 8 de

Setembro. — Raul da Conceição — Hospi-

tal São José, enfermaria São António.

Declaro que recebi do camarada

A. P., delegado da comissão saída do

Grupo Liberário Amigos do Bem, a

quantia de 137\$05, proveniente de 8 de

Setembro. — Raul da Conceição — Hospi-

tal São José, enfermaria São António.

Declaro que recebi do camarada

A. P., delegado da comissão saída do

Grupo Liberário Amigos do Bem, a

quantia de 137\$05, proveniente de 8 de

Setembro. — Raul da Conceição — Hospi-

tal São José, enfermaria São António.

Declaro que recebi do camarada

A. P., delegado da comissão saída do

Grupo Liberário Amigos do Bem, a

quantia de 137\$05, proveniente de 8 de

Setembro. — Raul da Conceição — Hospi-

tal São José, enfermaria São António.

Declaro que recebi do camarada

A. P., delegado da comissão saída do

Grupo Liberário Amigos do Bem, a

quantia de 137\$05, proveniente de 8 de

Setembro. — Raul da Conceição — Hospi-

tal São José, enfermaria São António.

Declaro que recebi do camarada

A. P., delegado da comissão saída do

Grupo Liberário Amigos do Bem, a

quantia de 137\$05, proveniente de 8 de

Setembro. — Raul da Conceição — Hospi-

tal São José, enfermaria São António.

Declaro que recebi do camarada

A. P., delegado da comissão saída do

Grupo Liberário Amigos do Bem, a

quantia de 137\$05, proveniente de 8 de

Setembro. — Raul da Conceição — Hospi-

tal São José, enfermaria São António.

Declaro que recebi do camarada

A. P., delegado da comissão saída do

Grupo Liberário Amigos do Bem, a

quantia de 137\$05, proveniente de 8 de

Setembro. — Raul da Conceição — Hospi-

tal São José, enfermaria São António.

Declaro que recebi do camarada

A. P., delegado da comissão saída do

Grupo Liberário Amigos do Bem, a

quantia de 137\$05, proveniente de 8 de

Setembro. — Raul da Conceição — Hospi-

tal São José, enfermaria São António.

Declaro que recebi do camarada

A. P., delegado da comissão saída do

Grupo Liberário Amigos do Bem, a

quantia de 137\$05, proveniente de 8 de

Setembro. — Raul da Conceição — Hospi-

tal São José, enfermaria São António.

Declaro que recebi do camarada

A. P., delegado da comissão saída do

Grupo Liberário Amigos do Bem, a

quantia de 137\$05, proveniente de 8 de

Setembro. — Raul da Conceição — Hospi-

tal São José, enfermaria São António.

Declaro que recebi do camarada

A. P., delegado da comissão saída do

Grupo Liberário Amigos do Bem, a

quantia de 137\$05, proveniente de 8 de

Setembro. — Raul da Conceição — Hospi-

tal São José, enfermaria São António.

Declaro que recebi do camarada

A. P., delegado da comissão saída do

Grupo Liberário Amigos do Bem, a

quantia de 137\$05, proveniente de 8 de

Setembro. — Raul da Conceição — Hospi-

tal São José, enfermaria São António.

Declaro que recebi do camarada

A. P., delegado da comissão saída do

Grupo Liberário Amigos do Bem, a

quantia de 137\$05, proveniente de 8 de

Setembro. — Raul da Conceição — Hospi-

tal São José, enfermaria São António.

Declaro que recebi do camarada

A. P., delegado da comissão saída do

Grupo Liberário Amigos do Bem, a

quantia de 137\$05, proveniente de 8 de

Setembro. — Raul da Conceição — Hospi-

</

## Serviço de livraria

DE  
A BATALHAFORMIOL  
TONICO MUSCULAR

REGISTADO



## Calçado

Procurem como quiserem: na  
Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas de couro? ..... 20\$00?  
Botas de moda com 2 solas corridas, salto razo. .... 31\$50?  
Botas de couro preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo? ..... 31\$00?  
Sapatos de couro? ..... 11\$00?  
Sapatos de verniz desde ..... 16\$00?  
Etc., etc., etc.?

Há, mas só na

Sapataria do Calhariz

Verifiquem que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

Quereis o vosso  
relógio concer-  
tado com garantia e por  
preço módico?

Levá-lo ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE ALVES D'ANDRADE, L.º

Mercado de joias e  
metais preciosos76 - 78  
Rua da Palma

76 - 78

Compra e venda de ouro, prata,  
platina e pedras de valor com  
vantagens para o comprador  
e vendedor

Compras pelo máximo

de valor

Vendas pelo mínimo do

lucro

FRAGA &amp; C.º

Fixem os n.ºs 7 - 6

sete, seis

RUA DA PALMA

7 - 8

sete, oito

Acaba de aparecer:

A INTERNACIONAL

MUSICA DE DEGEYTER

LETRA DE E. POTTIER

TRADUÇÃO DE NENO

— VASCO —

PREÇO \$20

Pelo correio \$25

Krapotkin:

A Anarquia, sua filosofia e

seu ideal..... 600 655

A Grande Revolução (2 vol.)..... 500 3853

A Grande Revolta..... 600 655

A Monarquia..... 600 655

A Monarquia e o Socialismo..... 600 655

Os bastidores da guerra..... 605 655

Lagardelle:

Sindicalismo e Socialismo..... 650 655

Landauer:

A Social Democracia na Alemanha..... 650 655

Charles Albert: O amor livre..... 650 655

Content: — Contra o confusionalismo..... 610 615

Delsais: — Os financeiros, os políticos e a guerra..... 610 615

Domènec Moliner: — Patria..... 603 605

Dufour: — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.)..... 2000 2020

Emílio Costa: — Ação directa e ação legal..... 605 605

Eduardo Alvaro: — O amor livre..... 610 615

Ferreira: — A Rússia vermelha..... 2500 2680

Faria Ribeiro: — O socialismo e o conflito europeu..... 1800 1815

G. O. N. M.: — Procriação consciente..... 625 625

Griffuelles: — Ação sindicalista..... 600 600

Guilherme de Groot: — As leis sociológicas..... 1400 1415

Gustavo Molinari: — Problemas sociais..... 600 600

Guyau: — Ensaios cívico moral sem obrigação nem sanção..... 1450 1463

Hamon: — A conferência da Paz e sua obra..... 1850 1865

As lições da guerra mundial na Grã-Bretanha operária..... 1800 1805

Psicologia do militar profissional..... 1850 1863

Psicologia do socialista-anarquista..... 1850 1863

A Crise do Socialismo..... 640 645

Henrique Roland: — A Rússia nova..... 12 815

Jean Grave: — A Anarquia-Fins e meios..... 650 5975

A Sociedade Futura..... 1850 1870

O Indivíduo e a Sociedade..... 1800 1815

José Carlos de Sousa: — A propriedade privada..... 620 625

Joseph J. Eitor: — Unionismo industrial..... 620 625

Jose T. Lorenzo: — Maximiliano e Anarquismo..... 620 625

Jules Guesde: — A lei dos salários..... 10 15

Tolstoi: — Pão para a bôca..... 600 650

Trotsky: — Constituição política da república das Soviéticas..... 612 1906

Vanderveide: — O colectivismo e a evolução industrial..... 1823 1840

Preço \$30. — Pelo correio \$35; registado mais \$10. O produto líquido da venda deste álbum destina-se aos famintos russos.

Ricardo Mella: — O princípio do fim..... 605 608

Rossi: — A sugestão e as multidões..... 600 675

Russursoano: — A escravidão social da mulher..... 600 670

Sebastião Faure: — Doze provas de inexistência de Deus..... 650 655

Tolstoi: — Pão para a bôca..... 600 650

Trotsky: — Constituição política da república das Soviéticas..... 612 1906

Vanderveide: — O colectivismo e a evolução industrial..... 1823 1840

Trabalhadores: — A NOVELA VERMELHA

Lêde e divulga!

## A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandista operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que vêm acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porta do correio e mais 5% para registo.

Auxilia-se *A Batalha*, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de

Livraria de *A BATALHA*.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR  
Lisboa-Portugal

Balsaúde VITERI  
Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarros, difluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1. Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores.

2. É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o halito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de soprar. Garante duidoso porque é defendido de contágios perigosos.

3. Usadas pelas pessoas que viajam e frequentam casas de banhos, brotas, oratórios, porque limpando pigarro abre-nos o apetite e permite-lhe.

4. Limpa o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5. Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarrro gastrintestinal.

6. Desenterre o estrebo falido, activa as faculdades intelectuais, evita a surmenação cerebral. Usado por todos que fazem muito trabalho.

7. Usadas pelos que viajam e frequentam casas de banhos, brotas, etc., porque saneia o ambiente e introduz-se em todas as celulas das vias respiratórias, permitindo-nos respirar melhor.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.  
Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Nicolau Gomes Correa

ALFAIAZ-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato.

Grande variedade de sobretudos e capas à alemanjana. Casacos para senhoras já confeccionados.

AVIMENTOS-PARAALFAIAZES

Rua dos Fanqueiros, 255 —

ASocial

Cooperativa dos Operários Chapeleros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cores lindíssimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros

Grandes novidades

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa ASOCIAL

Especialidade em chapéus de seda e flamê. Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — Rua Fernandes da Fonseca, 35. Sucursal: — Rua dos Poais de S. Bento, 74-A. — Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 4. — Sucursal: — Rua do Arcos Marques de Alegrete, 36, 55.

Companhia Nacional de Navegação

Carreira regular entre a Metrópole e a África Ocidental Portuguesa

Vapor MOSSAMEDES

Sairá em 17 de Maio, às 12 horas para Las Palmas, S. Vicente, Praia, P. P. Principe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, Cuio, B. Vila, Ambriz, Quia, Loanda, Moçambique, Boma, Nogoli, Matadi, Langa, M. M. e Camerún com transbordo em Loanda; Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, B. das Tigras e P. Alexandre

Vapor CONGO

Sairá no dia 25 de Maio, às 16 horas, para os portos acima indicados.

Para carga, passagens e mais esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da

Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Carmo, 85  
NO PORTO: R. da Nova Alfândega 34

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

DIRECCÃO GERAL

Venda de papel inutilizado

No dia 29 de Maio, pelas 15 horas, na estação de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas de venda de aproximadamente 36.000 kilos de papel inutilizado.

As condições estão patent